

# Análise de internações e óbitos por Hipertensão Arterial Sistêmica no Ceará entre 2016 e 2020

XXX Encontro de Extensão

Wendelly Soares Torres, Felipe Salim Habib Buhamara Alves Nasser Gurjão, Jhulia de Aguiar Polleze, José Oliver Ximenes Carneiro Filho, Ana Stela de Andrade Parente, Geison Vasconcelos Lira

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial que se caracteriza pela elevação persistente da pressão arterial, ou seja, pressão arterial sistólica maior/igual a 140mm/Hg ou pressão arterial diastólica maior/igual a 90mm/Hg. Por ser frequentemente assintomática, a HAS costuma evoluir com lesões de órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos. Ademais, ela é o principal fator de risco para doenças cardiovasculares, doenças renais crônicas e para morte prematura. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo analisar a quantidade de internações e óbitos por HAS no estado do Ceará e fazer um estudo comparativo de sua prevalência em relação à idade, sexo e raça. **Método:** Este é um estudo ecológico descritivo, a partir de informações da plataforma do DATASUS de Sistema de informações de Saúde (TABNET) com abrangência geográfica no estado do Ceará. Foram analisados os parâmetros: ano, faixa etária, sexo, cor/raça, número de internações e de óbitos. **Resultados:** Percebe-se um decréscimo progressivo no número de internações e óbitos no período estudado, 53,96% e 47,62% a menos que 2016, respectivamente. Observa-se um aumento linear no número de internações em relação à idade, mas em relação aos óbitos, o ponto de corte observado é a partir de 30 anos. Quanto ao sexo, o feminino é o mais afetado, com um valor 50% a mais internações que o masculino, além de 28,1% a mais de mortes em relação ao sexo oposto. Já sobre cor/raça, 58,79% do total de internações eram de pessoas pardas, contra 6,87% de brancos, 0,96% de pretos, 3,79% de amarelos e 0,20% de indígenas. Em relação aos óbitos, os pardos constituíam 64,38% do total de mortes. **Conclusão:** A HAS, ao passo que progride clinicamente, é responsável por um maior número de internações e aumento da mortalidade. Embora a apresentação clínica e as complicações sejam semelhantes em todos os pacientes, observa-se maior risco de hospitalizações e óbitos no sexo feminino e em pessoas pardas.

**Palavras-chave:** Hipertensão, Mortalidade, Saúde-pública.